



H0613

PARA UMA INSERÇÃO NO CONTEXTO DE ESCRITA DE CRIANÇAS PSICÓTICAS

Walker Douglas Pincerati (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Nina Virgínia de Araújo Leite (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

A inserção no contexto de escrita de crianças psicóticas, no Centro de Vivência Infantil/Prefeitura de Campinas – especializado em saúde mental na infância –, acompanhada de um levantamento das produções teóricas e clínicas que se referem à aquisição da linguagem escrita e à escrita na psicopatologia, revelou que a escrita tem grande importância para elas, exigindo do profissional envolvido um posicionamento outro em relação à escrita no âmbito da atividade terapêutica. Para o linguista essa experiência põe em evidência que a escrita é subjetivante e constitui sujeito, na medida em que se ela produz efeitos terapêuticos é porque interpela a criança a tomar posição na linguagem (escrita). Se se pensa numa clínica de linguagem com crianças psicóticas, pode-se conceber que a atividade da escrita tem, então, uma operacionalidade clínica, visto, ademais, que essas crianças são afetadas pela escrita. A questão que fica é: como o outro, instância de funcionamento da língua constituída, deve se posicionar numa atividade de escrita com crianças psicóticas? É preciso, como ponto de partida para se pensar essa questão sem promover um apagamento da problemática da psicose na infância, considerar a criança como corpo que fala e não somente como material de um corpus, com propõe Cláudia de Lemos. Portanto, é preciso ter em vista uma ética: a de considerar que o sujeito é efeito de/da linguagem.

Aquisição da escrita- Psicose infantil - Linguagem e psicanálise